



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## **TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR**

### **A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR**

**Marcos Roberto Inhauser**

Havia na Palestina dos tempos de Jesus uma crescente insatisfação com a dominação romana. A tributação massacrava com pesados impostos. Para tanto havia uma rede de coletores, os publicanos, que cobravam, além do que exigia o império, uma “taxa de corrupção”. Não era para menos que eles eram odiados pelos seus conterrâneos, pois eram judeus cobrando judeus e isto lhe dava o rótulo de traidores.

Perguntado se era justo pagar impostos a Roma, Ele pediu uma moeda, perguntou de quem era a efígie, lhe disseram que era de César, e então proferiu a máxima: “Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”. Esta tem sido interpretada de várias formas ao longo dos anos e a mais corrente afirma que o cristão deve pagar todos os impostos e dar o dízimo, porque assim, e só assim, estará cumprindo com a orientação jesuânica. Seguindo a lógica desta interpretação, não se questiona o quanto pode César exigir de imposto.

À luz da máxima de Jesus, parece que Ele coloca certa simetria entre o direito divino e o de César. Havia algo que deviam dar a Deus através das ofertas e dos dízimos entregues no templo. Isto era o dízimo mais algumas ofertas, como por exemplo, as primícias, as ofertas de animais e de manjares, os restos dos campos e as espigas caídas. Se se calcula isto, chega-se a algo não superior a 20%, salvo aqueles que eram mais generosos.

A pergunta que me faço a esta altura é se o poder menor (César) pode receber mais que o poder maior (Deus). Tenho para comigo que a frase de Jesus era no sentido de silenciar os espertalhões que queriam montar uma armadilha, mas também era um parâmetro para a voracidade de César.

Esta reflexão é tanto mais útil quando o governo Lula está às voltas com a reforma tributária. Há consenso generalizado de que a parte de César está muito alta, que se deve reduzir o peso fiscal, que os pobres estão proporcionalmente pagando mais impostos que os ricos, que há uma série de impostos injustos, em cascata, bitributação, etc. Mas o que se vê, em nenhum momento, é a discussão sobre a parte de César se ela é justa.

O governo recebe mais de 35% do PIB em impostos, e em troca deveria dar escolas, saúde pública, saneamento básico, escolas, rodovias, etc. Mas o que se tem é uma bitributação: paga-se impostos para ter estradas e quando se usa, se paga pedágios; se se quer atenção médica, se deve pagar seguro de saúde; se se busca escolas decentes para os filhos, se deve pagar escola privada; se se quer segurança, há que pagar guardas noturnos, segurança privada, alarmes; para tomar água minimamente saudável se deve comprar em garrações.

Diante disto ficam as perguntas: é justo dar a César o que César quer? Ou se deve questionar a parte de César? Sonegar diante de uma carga de mais de 35% é pecado? É justo trabalhar e dar dois meses de trabalho para sustentar um governo? É justo dar dinheiro para alguns, tais como os antigos coletores, cobram 30% de comissão e R\$ 300.000,00 para votar a favor do prefeito ou prefeita?